

Artigo: “**Disparidades Raciais no Atendimento Obstétrico: Explorando o Impacto do Racismo Obstétrico na Saúde Materna**”

Nathalya Fonseca Camargo

Objetivo: Esse artigo tem como objetivo promover a cultura de uso de dados para a gestão: intervenção formativa. Com base na metodologia do Laboratório de Mudança o propósito é utilizar os dados para orientar a gestão, suas necessidades de informação e de formação na busca de mudanças concretas (gestão, assistência).

Trata-se de um estudo de que utilizou um conjunto de ferramentas de análise epidemiológica, desde a análise descritiva até o desenvolvimento de algoritmos de predição de desfechos (mortalidade, morbidade), de georreferenciamento e recursos de visualização (dashboards), de uso de máquinas virtuais (VMs) para o manejo de dados. Se baseando no Laboratório de Mudança (LM) para compreender os desafios em suas atividades, integrando diagnóstico, criação, teste e implementação de soluções em um único processo.

Este estudo é parte da otimização de uma coorte de mães e bebês do município de São Paulo, feita através da vinculação das bases de nascidos vivos (SINASC), pré-natal (SIGA Mãe Paulistana), hospitalização (SIH) e mortalidade (SIM), que permitiu uma análise longitudinal da saúde dessas mães e bebês, do pré-natal o primeiro ano de vida.

Os riscos associados à pesquisa incluem os riscos políticos relacionados a mudanças de gestão que podem divergir das propostas. Demora na liberação das bases pode comprometer o cronograma. Novas pandemias são riscos a pesquisas desta natureza.

A escolha do Cadernos de Saúde Pública é um periódico científico brasileiro de renome na área da saúde pública. Ele é editado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), que faz parte da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A ENSP é uma instituição de grande reputação na pesquisa e educação em saúde pública no Brasil e desempenha um papel crucial na produção de conhecimento e na promoção de debates relevantes para a área.

Esta revista de acordo com a plataforma Sucupira – CAPES ela é qualis A1 e o fator de impacto dela de acordo com o site jcr.clarivate.com está em uma tendência

variável comparando os anos de 2018 até 2022 tendo como temas fortalecedores para o impacto da revista trabalhos voltados a COVID 19, saúde mental e violência. Em 2022 sua classificação de acordo com o Journal Citation Indicator (JCI) 217/399 sendo composta por 110 citações com as maiores contribuições organizações vindas da Fundação Oswaldo Cruz e da Universidade de São Paulo. Seu fator de impacto de 5 anos é 2,5.

Referências Bibliográfica

- do Vale Oliveira I, Camargos Mendes A, Chaves Menezes K, Souza Lima R. Violência obstétrica no brasil: : ofensa velada à garantia do direito à saúde das mulheres. Rmm [Internet]. 10º de agosto de 2023 [citado 23º de agosto de 2023];9(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1427>
- Lima, Kelly Diogo de, Pimentel, Camila e Lyra, Tereza Maciel Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 26, suppl 3 [Acessado 23 Agosto 2023] , pp. 4909-4918. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.24242019>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.24242019>.
- Lima KD de, Pimentel C, Lyra TM. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021Oct;26:4909–18. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.24242019>
- Lima OACP de, Kruger E, Tennant M. São Paulo urban health index: measuring and mapping health disparities. Rev bras epidemiol [Internet]. 2022;25:e220005. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220005>
- Goes EF, Menezes GMS, Almeida M-da-CC, Araújo TVB de, Alves SV, Alves MTSSB e, et al.. Vulnerabilidade racial e barreiras individuais de mulheres em busca do primeiro atendimento pós-aborto. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020;36:e00189618. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00189618>.
- Medina ET, Mouta RJO, Carmo CN do, Filha MMT, Leal M do C, Gama SGN da. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2023;39(4):e00160822. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT160822>
- Chor D, Lima CR de A. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005Sep;21(5):1586–94. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500033>
- Santos MMA de S, Baião MR, Barros DC de, Pinto A de A, Pedrosa PLM, Saunders C. Estado nutricional pré-gestacional, ganho de peso materno, condições da assistência pré-natal e desfechos perinatais adversos entre puérperas adolescentes. Rev bras epidemiol [Internet]. 2012Mar;15(1):143–54. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100013>
- Carniel E de F, Zanolli M de L, Antônio MÂR de GM, Morcillo AM. Determinantes do baixo peso ao nascer a partir das Declarações de Nascidos

- Vivos. Rev bras epidemiol [Internet]. 2008Mar;11(1):169–79. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000100016>
- Santos, Alessandra Beatriz dos. *Análise Do Papel Da Atenção Primária à Saúde E Do Pré-natal Na Prevenção à Violência Obstétrica Em Mulheres Negras*. 2016.
 - Curi Paula Land, Ribeiro Mariana Thomaz de Aquino, Marra Camilla Bonelli. A violência obstétrica praticada contra mulheres negras no SUS. Arq. bras. psicol. [Internet]. 2020 [citado 2023 Ago 24] ; 72(spe): 156-169. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672020000300012&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.arbp2020v72s1p.156-169>.
 - LIMA, Kelly Diogo de. Raça e violência obstétrica no Brasil. 2016. 24, ilus f. TCC (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2016.
 - SILVA, João da. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: uma análise de determinações patriarcais, racistas e capitalistas. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21 (2), p. 233-241, 2021.
 - Zanardo GL de P, Uribe MC, Nadal AHRD, Habigzang LF. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. Psicol Soc [Internet]. 2017;29:e155043. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>
 - Santos, Raíssa Paula Sena dos Violência obstétrica no Brasil: uma análise de determinações patriarcais, racistas e capitalistas. / Cledna Dantas de Lucena - Mossoró - RN, 2016.
 - Lima KD, Pimentel C, Lyra TM. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. *Cien Saúde Colet*. 2021;26(Supl 3):4909-4918. Publicado em 2021 de novembro de 15. DOI:10.1590/1413-812320212611.3.24242019
 - VIRKKUNEN, Jaakko; NEWNHAM, Denise Shelley. **O Laboratório de Mudança**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.
 - Almeida, S. L. d. (2019). Racismo Estrutural (1st ed.). Pólen.
 - WERNECK, Jurema. Mulheres negras: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas no Brasil. 2010
 - Chor D, Lima CRA. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Pública 2005; 21(5) doi: 10.1590/S0102-311X2005000500033
 - Medina ET, Mouta RJO, Carmo CN, Filha MMT, Leal MC, Gama SGN. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil . Cadernos de Saúde Pública 2023; 39(4):e00160822 doi: 10.1590/0102-311XPT160822
 - Goes EF, Menezes GMS, Almeida MC, Araújo TVB, Alves SV, Alves MTSSB, Aquino EML. Racial vulnerability and individual barriers for Brazilian women

seeking first care following abortion. *Cadernos de Saúde Pública* 2020; 36(13):e00189618 doi: 10.1590/0102-311x00189618

- ENGSTRÖM, Yrjö. *Aprendizagem expansiva*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2016.
- LUCENA, Fabiana Santos. *Comitê de mortalidade materna: analisando dados e formulando intervenções para a redução da mortalidade materna no município de São Paulo*. 2023. Faculdade de Saúde Pública da USP, [S. l.], 2023.
- VIRKKUNEN, Jaakko; NEWNHAM, Denise Shelley. *O Laboratório de Mudança*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.